

## ACHADOS CLÍNICOS EM 5 CASOS DE PITIOSE EM CAVALOS BOULONNAIS NO ESTADO DO PARANÁ

Aline Fabrini Bonfá\*; Pedro Vicente Michelotto Júnior; Marconi Rodrigues de Farias; Peterson Triches Dornbusch; Valdir Roberto Tonin; Paulo Eduardo Caron

**Introdução:** A pitiose é uma enfermidade piogranulomatosa do tecido subcutâneo causada por um oomiceto, o *Pythium insidiosum*, que pode acometer diversas espécies, sendo a espécie equina a mais comumente acometida. O contágio ocorre através do contato direto com águas contaminadas, sendo caracterizado pelo aparecimento de lesões granulomatosas ulcerativas principalmente em extremidades distais dos membros, formando grandes massas teciduais com bordas irregulares e hifas recobertas por células necróticas de coloração branco-amarelada chamadas de “kunkers”. Equinos com lesões cutâneas crônicas podem apresentar lesões ósseas em ossos adjacentes às lesões, observadas como exostoses, osteólise e osteomielite. Este trabalho visa descrever os achados clínicos em cinco cavalos acometidos por pitiose no estado do Paraná. **Relato do Caso:** Cinco equinos da raça Boulonnais provenientes de uma mesma propriedade apresentaram histórico de lesões cutâneas que não apresentavam cicatrização em extremidades distais dos membros, com a presença de tecido de granulação exuberante e intensa secreção sero-sangüinolenta de odor fétido à aproximadamente três anos. Dois deles apresentavam intensa claudicação. Foi realizada a biópsia das lesões resultando no isolamento do *Pythium insidiosum*, confirmando o diagnóstico de pitiose crônica. Achados radiográficos incluíram alterações ósseas como exostose de falange proximal, intensa calcificação de tecidos moles adjacentes à articulação metatarso-falangeana e fratura de osso metatarsiano. Os equinos foram submetidos à terapia anti-fúngica com o uso de Fluconazol por trinta dias e à imunoterapia por cinco meses, porém não apresentaram regressão das lesões. **Discussão:** O sucesso no tratamento da pitiose equina é influenciado pelo tamanho e duração da lesão. A eficiência da imunoterapia aumenta quando associada à cirurgia, porém o tratamento cirúrgico é dificultado pelas estruturas anatômicas envolvidas. **Conclusão:** A patogenia e a resposta imunológica ao *P. insidiosum* ainda são pouco conhecidas. O caráter progressivo da doença em equinos imunocompetentes sugere uma resposta imunológica inadequada ou um bloqueio na resposta imunológica.

Pontifícia Universidade Católica do Paraná  
Rua Napoleão Bonaparte, 969 cep 82820-270

\* [ninebonfa@gmail.com](mailto:ninebonfa@gmail.com)